

TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO CULTURAL DA VERSÃO BRASILEIRA DA ESCALA DE ESTIGMA INTERNALIZADO DE DOENÇA MENTAL. *Rhaisa Gontijo Soares** (Pólo de Pesquisa em Psicologia Social e Saúde Coletiva – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG), Pollyanna Santos da Silveira** (Pólo de Pesquisa em Psicologia Social e Saúde Coletiva – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG), Henrique Pinto Gomide* (Pólo de Pesquisa em Psicologia Social e Saúde Coletiva – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG), Fabrícia Creton Nery* (Pólo de Pesquisa em Psicologia Social e Saúde Coletiva – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG), Flaviane Bevilaqua Felicíssimo* (Pólo de Pesquisa em Psicologia Social e Saúde Coletiva – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG), Gabriela Correia Lubambo Ferreira* (Pólo de Pesquisa em Psicologia Social e Saúde Coletiva – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG), Telmo Mota Ronzani (Pólo de Pesquisa em Psicologia Social e Saúde Coletiva – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG).*

Dentre os transtornos mentais, uma das condições consideradas como potencialmente estigmatizadas pela sociedade é a dependência de substâncias. No que se refere às conseqüências negativas para os indivíduos estigmatizados, o principal impacto é a internalização do estigma, conhecido como auto-estigma, o qual ocorre quando membros de um subgrupo imerso em atitudes preconceituosas de uma cultura dominante concordam com esses preconceitos, aplicando as atitudes em si. O objetivo deste estudo consiste em traduzir e adaptar culturalmente para a realidade brasileira a escala Internalized Stigma of Mental Illness – ISMI em uma amostra de dependentes de substâncias psicoativas. Essa escala é composta por 29 itens, numa escala Likert de 4 pontos que varia de discordo totalmente até concordo totalmente. Os itens são agrupados tematicamente em cinco sub-escalas: a) Alienação (6 itens): busca medir a experiência subjetiva de ser avaliado de forma inferior aos demais membros da sociedade ou ter a identidade deteriorada; b) Aprovação do estereótipo (7 itens): procura medir o grau de concordância dos respondentes com os estereótipos sobre doença mental; c) Percepção de discriminação (5 itens): busca identificar a percepção dos respondentes da maneira como são freqüentemente tratados pelos outros; d) Evitação social (6 itens): busca identificar estratégias de evitação; e) Resistência ao estigma (5 itens): procura descrever a experiência de resistir ou não ser afetado pelo estigma internalizado. A adaptação da escala para o Brasil foi realizada através de estudo transversal com uma amostra de pacientes de instituição especializada de tratamento de dependência de substâncias de Juiz de Fora – MG. O processo de tradução e adaptação cultural consistiu em cinco passos. O primeiro passo iniciou-se com a tradução do instrumento original, que foi feita por dois tradutores, trabalhando independentemente. Em seguida, procedeu-se com a síntese das traduções. Um “juiz neutro” sintetizou em uma versão única as duas traduções. O terceiro passo foi a retro-tradução. Nesta etapa, os tradutores conhecedores da língua do país do instrumento original, trabalharam com a versão única, sem conhecer o instrumento original. Esta etapa destinou-se a averiguar se a versão única traduzida refletia os mesmos conteúdos que a versão original, assegurando a consistência da tradução, a qual contou com a participação da autora da escala. O penúltimo passo foi submeter todo o material ao Comitê de Peritos cujo objetivo foi produzir uma versão final, sintetizando todas as versões produzidas. O último passo foi o pré-teste. O instrumento foi aplicado em 25 indivíduos em uma

amostra da população alvo, com o propósito de verificar as dúvidas e a compreensão relativas às questões do instrumento. No entanto, após a aplicação, não foi necessária nenhuma modificação. A versão traduzida utilizada com os 29 itens foi considerada satisfatória e, eficaz para ser aplicada em uma amostra maior para verificação das qualidades psicométricas do instrumento. A escala de estigma internalizado validada para o contexto brasileiro poderá, futuramente, contribuir na investigação da magnitude dos efeitos do estigma internalizado entre os usuários de substâncias, assim como incentivar profissionais de saúde a incluir a redução do estigma como parte do tratamento.

Apoio Financeiro: BIC/PIBIC – Propesq/CNPq

Palavras-chave: Validação de escala, estigma internalizado, usuários de substâncias.

Nível do Trabalho: Mestrado

Contato da apresentadora: rhaisags@yahoo.com.br / tel.: (32) 9971 1761